25°enancib
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação
Informação, Decolonialidade e Direitos Difusos para o Desenvolvimento Sustentável
3 a 7 de novembro de 2025 - Rio de Janeiro

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

O ENSINO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

THE TEACHING OF SCIENCE COMMUNICATION IN BRAZILIAN GRADUATE PROGRAMS IN INFORMATION SCIENCE: AN EXPLORATORY STUDY

Marcus Vinícius de Albuquerque Guimarães – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
Gustavo Henrique de Araujo Freire – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O presente estudo analisa a formação em Divulgação Científica na Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, analisando teorias, abordagens e práticas presentes nos componentes curriculares de disciplinas ofertadas entre o período de 2021 a 2024. O objetivo é identificar a composição dos conteúdos pedagógicos relacionados ao ensino, pesquisa e extensão, bem como propor relações teóricas e práticas da Divulgação Científica com a Competência Científica. A metodologia compreende uma pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa e natureza empírica. Além disso, adota o paradigma indiciário para identificar indícios da presença de conteúdos sobre Divulgação Científica nos currículos analisados. Dos dezenove cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, mapeados a partir da Plataforma Sucupira, apenas três possuem disciplinas específicas sobre Divulgação Científica, enquanto os demais abordam o tema de maneira indireta ou transversal. Os resultados indicam a baixa representatividade curricular da área, evidenciando a necessidade de maior integração da temática na formação acadêmica. A articulação da Divulgação Científica com a Competência Científica contribui para a consolidação da Ciência Cidadã, promovendo a democratização do acesso à informação científica, tecnológica e inovadora, o que favorece a construção de uma sociedade crítica e bem-informada, capaz de tomar decisões fundamentadas nos âmbitos social, cultural, político e econômico. Conclui-se que, no contexto da Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, a formação em Divulgação Científica está em expansão, o que desponta a necessidade da criação de mais disciplinas que abordem o tema diretamente, e não de forma periférica.

Palavras-chave: Divulgação científica; Competência científica; Ciência da Informação; Ciência Cidadã; Democratização da Ciência.

Abstract: This study analyzes the training in Science Communication in Brazilian Graduate Programs in Information Science, analyzing theories, approaches and practices present in the curricular components of disciplines offered between 2021 and 2024. The aim is to identify the composition of pedagogical content related to teaching, research and extension, as well as to propose theoretical and practical relationships between Science Communication and Scientific Literacy. The methodology comprises bibliographical and documentary research, with a qualitative approach and empirical nature. It also uses the indicative paradigm to identify evidence of the presence of content on science

communication in the curricula analyzed. Of the nineteen postgraduate courses in Information Science in Brazil, mapped using the Sucupira Platform, only three have specific disciplines on Science Communication, while the others approach the subject indirectly or transversally. The results indicate the low curricular representativeness of the area, highlighting the need for greater integration of the theme in academic training. The articulation of Science Communication with Scientific Literacy contributes to the consolidation of Citizen Science, promoting the democratization of access to scientific, technological and innovative information, which favors the construction of a critical and well-informed society, capable of making informed decisions in the social, cultural, political and economic spheres. It can be concluded that, in the context of Brazilian Graduate Programs in Information Science, training in Science Communication is expanding, which highlights the need to create more disciplines that deal with the subject directly, rather than in a peripheral way.

Keywords: Science Communication; Scientific Literacy; Information Science; Citizen Science; Democratization of Science.

1 INTRODUÇÃO

Na Inglaterra do século XVII, a *Royal Society*, a mais antiga academia científica reconhecida no mundo, foi uma das primeiras instituições a se preocupar e a reconhecer a importância da promoção da divulgação do conhecimento científico.

Naquele momento histórico eram redigidas cartas e recomendações, diretrizes e apontamentos, para que os letrados fossem capazes de transmitir o conhecimento especializado para a sociedade, de forma ampla e suficientemente aplicável – e até com a contundência de que os políticos deveriam dispor de um conhecimento mínimo a fim de exercerem, com a crítica cabível, os seus entendimentos sobre a arte de legislar –.

Assim, a partir da necessidade da sociedade apropriar-se dos ganhos provenientes da ciência, tecnologia e inovação, empreende-se os construtos teóricos e práticos da Divulgação Científica (DC) e o da Competência Científica (CoCient), sendo o primeiro, a promoção de ações que visam a divulgação do conhecimento científico à sociedade, numa forma traduzida, facilitada, mais informativa e menos tecnicista, enquanto para a segunda entende-se a urgência da população letrar-se cientificamente, isto é, ser alfabetizada em ciências, ser suficientemente capaz de entender e reproduzir, de forma crítica e propícia, a ciência a fim de facilitar a vida no aspecto social e nas tomadas de decisão.

Isto posto, ressalta-se a relevância do estudo ao evidenciar que a sociedade somente seguirá o seu ciclo de expansão tecnológico acelerado se impulsionado pela ciência. Em meio ao contexto turbulento da contemporaneidade – marcado por guerras, crises econômicas e sociais, desafios sanitários, desinformação e a crescente emergência climática – torna-se ainda mais evidente a necessidade do letramento científico como um conhecimento

primordial à formação de cidadãos críticos e bem-informados, capazes de compreender e enfrentar os desafios do mundo atual.

Nesse sentido, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: como se configura, a partir dos componentes curriculares de ensino, pesquisa e extensão, a formação em Divulgação Científica na área da Ciência da Informação?

O presente estudo[1] possui como objetivos analisar a formação em Divulgação Científica na Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, bem como propor relações teóricas e práticas da Divulgação Científica com a Competência Científica.

Porquanto, a junção dos dois construtos teóricos e pragmáticos, da Divulgação Científica e da Competência Científica, se sugere que, como hipótese, possam contribuir para o estímulo ao que se entende como a concepção de uma Ciência Cidadã, aquela em que existem condições ideais, democráticas, para o acesso à informação científica e tecnológica, mas não apenas isso, à realidade em que a sociedade é marcada pelo letramento científico, por habilidades de compreensão da ciência e de sua aplicação na vida cotidiana, nos mais diversos artefatos sociais e culturais.

Para tal, utilizou-se de uma pesquisa exploratória, bibliográfica, documental, numa perspectiva qualitativa e empírica, aplicando o método indiciário para analisar teorias, abordagens e práticas presentes nos componentes curriculares de disciplinas ofertadas entre o período de 2021 a 2024, nos cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação no contexto brasileiro.

2 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO

A Divulgação Científica amplia o acesso ao conhecimento e fomenta a alfabetização científica. A divulgação da ciência permite à população se inserir nos debates sobre questões especializadas e em temas que impactam diretamente a vida cotidiana e o ambiente profissional. A principal finalidade da divulgação científica é possibilitar que pessoas sem formação técnica compreendam, mesmo que de maneira introdutória, os fenômenos científicos e o progresso da pesquisa, o que contribui para o fortalecimento do processo de

[1]Este trabalho é proveniente da Dissertação de Mestrado apresentada e defendida no ano de 2025 no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) em convênio com a Escola de Comunicação (ECO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

educação científica e a construção de uma sociedade mais informada e participativa (Bueno, 2019).

Como parte das Ciências Sociais Aplicadas, a Ciência da Informação, conforme Araújo (2018), se dedica ao estudo e ao desenvolvimento de teorias e práticas que garantam à sociedade o acesso a informações científicas e tecnológicas. Busca preservar e disseminar o conhecimento científico produzido, contribuindo para sua perpetuação e acessibilidade.

Assim, os cientistas da informação trazem consigo uma função social inerente, que é a de facilitar o acesso à informação científica e tecnológica. Essa função social do cientista da informação pode ser fortalecida por iniciativas de divulgação científica, destacando o acesso democratizado ao conhecimento e ampliando a compreensão da sociedade sobre ciência e tecnologia. Nesse contexto, a divulgação de informações acessíveis e bem estruturadas contribui diretamente para a formação de cidadãos críticos, capazes de interpretar e aplicar conceitos científicos na vida social.

Ao longo do tempo, os divulgadores científicos conquistaram espaço na mídia, dedicando-se continuamente a evidenciar a relevância da ciência no cotidiano e seu impacto em diferentes esferas sociais, como política, economia, educação, artes e saúde. Embora a atuação do divulgador científico não seja exclusiva da segunda metade do século XX, sua influência se tornou significativamente mais expressiva nas últimas décadas, o que denota a necessidade de aproximar o conhecimento científico do público em geral (Perpétuo, 2019).

Ao traçar os paralelos da Divulgação Científica com a Ciência da Informação, é possível perceber um entrelaçamento no que tange à responsabilidade social, uma das principais características da Ciência da Informação, e, igualmente, um dos principais objetivos da Divulgação Científica, que é o de possibilitar a educação científica por meio de ações que traduzam o conhecimento especializado.

Essa prática, de adaptação do conteúdo tecnicista para uma linguagem mais simples, impulsiona a busca por estratégias mais eficazes e acessíveis na intenção de democratizar o acesso à informação em ciência e tecnologia; e, mais que isso, contribui para a alfabetização científica e ao processo de letramento científico. Por essa aproximação conceitual e pragmática, reforça a necessidade de tornar o conhecimento científico compreensível e disponível a toda a sociedade no ímpeto da inclusão e ao impacto da produção acadêmica e tecnológica.

Para Chassot (2003), a alfabetização científica e o letramento científico são peças-chave para a garantia de uma educação de qualidade em todos os níveis de formação, do básico ao superior. No contexto do ensino em ciências, a alfabetização possibilita à pessoa interpretar e compreender fenômenos naturais, substancia a capacidade de leitura crítica da realidade. A ausência dessa competência restringe a capacidade de percepção e análise do mundo, o que dificulta a compreensão dos processos científicos e tecnológicos que influenciam a sociedade.

Como argumentado anteriormente, outra perspectiva acerca dos benefícios da divulgação científica é a sua contribuição para a construção de uma ciência mais aberta e cidadã, na concepção da democratização do conhecimento e do fortalecimento da justiça social. No contexto da sociedade da informação, em que o acesso ao conhecimento impulsiona o desenvolvimento social, político e econômico, torna-se fundamental integrar práticas inclusivas que permitam a participação de grupos historicamente marginalizados.

Ademais, a divulgação científica abrange diversos modelos de aplicação, cada um estruturado de acordo com diferentes formas de divulgação. Entre eles, destacam-se o modelo de *déficit* cognitivo/cultural, o modelo contextual, o modelo de experiência leiga e o modelo de participação pública. Cada um desses modelos define não apenas a maneira como a informação científica é transmitida, mas também as formas de interação entre o divulgador e seu público, possibilitando distintas estratégias de interação e troca de conhecimento.

A dimensão educacional da divulgação científica é retratada por Pedri e Araújo (2025). Na percepção dos autores, a divulgação científica se estabelece como uma manifestação da ciência aberta, alinhando-se ao movimento da Ciência Cidadã, conforme a seguir:

Quadro 1 – Posição dos modelos de divulgação científica frente às vertentes da divulgação, perspectivas da Ciência Cidadã e da educação científica

MODELO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	VERTENTE	PERSPECTIVA DA CIÊNCIA CIDADÃ	EDUCAÇÃO CIENTÍFICA
Défcit	Unidirecional	Pragmática	Alfabetização
Contextualizada	Unidirecional	Pragmática	Alfabetização
Experiência Leiga	Dialógica	Democrática	Letramento
Participação pública	Dialógica	Democrática	Letramento

Fonte: Extraído de Pedri e Araújo (2025).

Como observado, os modelos de divulgação científica podem ser classificados em unidirecionais, como o de *déficit* cognitivo/cultural e o contextualizado, que não permitem interação e são frequentemente utilizados em canais televisivos e conteúdos gravados. Por outro lado, os modelos baseados na experiência leiga e na participação pública possuem uma abordagem dialógica e democrática, alinhada à Ciência Cidadã e ao letramento, sendo aplicados em redes sociais, rádios, *blogs* e *podcasts*, onde há interação simultânea com a comunidade. A escolha do modelo depende do ambiente, da audiência e dos objetivos da iniciativa, de forma que a compreensão da demanda informacional é necessária para determinar a abordagem mais adequada à ação de divulgação científica.

A ciência cidadã refere-se a um conjunto de iniciativas que incentivam a participação de não cientistas na produção do conhecimento científico. O objetivo é aprimorar a qualidade dos resultados, reduzir custos e ampliar o envolvimento do público com a ciência. A ciência cidadã busca conceder protagonismo aos participantes na formulação de perguntas, hipóteses e análises, promovendo abordagens mais participativas e influenciando políticas públicas fundamentadas em critérios científicos e sociais, especialmente em temas controversos ou conflituosos (Albagli; Rocha, 2021).

Ademais, a divulgação científica permite uma relação de benefício mútuo entre a comunidade científica e a sociedade civil. Para os cientistas, torna-se uma possibilidade significativa para ampliar a compreensão pública sobre a ciência, ao mesmo tempo em que fortalece seu reconhecimento, valorização e projeção social. Aqueles que se destacam na comunicação científica podem alcançar maior notoriedade, receber prêmios e consolidar seu papel como referências públicas no avanço do conhecimento.

Segundo Andretta (2022), as ações de divulgação científica operam no enfrentamento do negacionismo, o que permite aproximar o conhecimento produzido pelos cientistas ao público leigo. Nesse interim, contribuem também para a restauração da credibilidade da ciência e de suas instituições, frequentemente ameaçadas por movimentos que propagam teorias da conspiração, crenças equivocadas e pseudociências, influenciados por interesses políticos, econômicos e religiosos.

Além disso, a divulgação científica contribui para romper barreiras históricas que afastam a academia do público geral, desmistificando estereótipos que frequentemente associam cientistas a uma postura elitista ou inacessível. Ao aproximar a ciência da sociedade, essa prática facilita a obtenção de recursos financeiros oriundos de diferentes esferas

essenciais para a continuidade da produção científica. Incentiva, inclusive, uma nova geração de jovens e adultos que possam trilhar, com vontade e interesse, a carreira científica.

3 A COMPETÊNCIA CIENTÍFICA E AS POSSÍVEIS PONTES COM A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

A Competência Científica pode ser conceituada como um conjunto de habilidades críticas para a condução de investigações que busquem solucionar problemas relevantes, contribuindo para a construção de novos conhecimentos científicos e fortalecendo a relação com o contexto social (Rossetto, 2019).

Além de impulsionar um ensino-aprendizagem mais eficiente e colaborativo, a Competência Científica está diretamente ligada à alfabetização científica, especialmente no que diz respeito à interpretação e assimilação de textos científicos pelos usuários. Esse processo possibilita o desenvolvimento de habilidades para compreender e aplicar, no cotidiano, os benefícios da ciência e da tecnologia em diversos âmbitos sociais, políticos e culturais. A ampliação do acesso democrático à informação científica e tecnológica também é um aspecto importante da Competência Científica, atributos comuns com a Divulgação Científica, quer seja para construir uma Ciência Cidadã (Guimarães; Reis; Freire, 2024).

É importante não confundir a Competência Científica com a Competência em Informação. Conforme Belluzzo (2018), o conceito de Competência em Informação (CoInfo) abrange o processo investigativo, o aprendizado ativo e independente, o desenvolvimento do pensamento crítico, a capacidade de “aprender a aprender” e a valorização do aprendizado ao longo da vida. Esses aspectos são de suma importância para a construção do conhecimento e a formação de pessoas aptas a compreender, interpretar e aplicar informações de maneira contínua e significativa. Diz respeito ao uso adequado de recursos tecnológicos e a execução de filtros avançados de busca em bases de dados, em repositórios e em outras plataformas que operam informação confiável, certificada e verificada.

Já a Competência Científica, para Wendt, Costa e Machado (2025), visa aprofundar o conhecimento científico, a realização de experimentos, a validação de hipóteses e a interpretação crítica de dados, além de destacar a comunicação dos resultados e o desenvolvimento do pensamento crítico, elementos importantes para a evolução da ciência e sua aplicabilidade social.

Ademais, a Competência Científica e a Divulgação Científica possuem pontes, interrelações propícias, quer seja no próprio tear da concepção de ambas, isto é, na primazia

de estabelecer por meio de ações e atitudes, a educação científica. Isso significa que ambas compartilham do mesmo ímpeto, o de conscientizar cientistas em suas atribuições sociais ao desígnio e oferta de ações de divulgação científica para a consequente geração de competências científicas à sociedade.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo abrange uma abordagem exploratória, bibliográfica e documental, caracterizando-se pela natureza qualitativa e empírica. Utiliza o paradigma indiciário para identificar elementos que proporcionem dados e informações sobre elementos semânticos ligados à formação em divulgação científica no campo da Ciência da Informação. A busca por esses indícios é direcionada a documentos como ementas e programas de disciplinas dos cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, que englobam tanto estudos teóricos quanto práticos da Divulgação Científica.

Proposto por Ginzburg (1989), o paradigma indiciário baseia-se na premissa de investigar a descoberta em fontes informacionais, documentos físicos e/ou digitais, identificando dados que, à primeira vista, podem parecer insignificantes para a população. No entanto, ao serem analisados sob uma perspectiva específica, esses vestígios podem revelar novas informações, o que permite contribuir para a formulação de uma nova abordagem aplicada, seja sociológica, filosófica ou referente a um conceito ou característica em estudo.

O campo de pesquisa contempla Instituições de Ensino Superior públicas vinculadas ao Ministério da Educação (MEC), além de instituições de pesquisa associadas ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, que oferecem cursos de Pós-Graduação em sua estrutura.

O universo da pesquisa inclui exclusivamente os cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação, considerando todos aqueles descritos como ativos na Plataforma Sucupira[2]. O estudo se restringe a esses cursos, excluindo os demais da amostra de pesquisa (que não levem em seu nome "Ciência da Informação"), e contempla tanto os níveis de mestrado quanto de doutorado, em modalidades acadêmicas e profissionais.

A pesquisa analisou dezenove cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação, sendo dezessete de mestrado acadêmico, doze de doutorado acadêmico e dois de mestrado

[2] Cursos de Pós-Graduação registrados em Ciência da Informação. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoIes.jsf?areaAvaliacao=31&areaConhecimento=60700009. Acesso em: 12 jan. 2025.

profissional, sendo eles relacionados às seguintes Instituições de Ensino Superior: Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade de Brasília (UnB), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Até o momento em que a pesquisa estava na fase de coleta de dados não havia registros de doutorado profissional na área na Plataforma Sucupira (coleta realizada em 2024). No total, foram mapeadas 350 disciplinas, examinadas para identificar relações diretas, indiretas ou ausência de conexão com o ensino e a formação em Divulgação Científica na Ciência da Informação.

Destarte, a pesquisa analisa a presença de elementos semânticos nos componentes curriculares dos cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação, identificando sua relação com a formação em divulgação científica. Explora elementos que podem se relacionar de forma direta ou indireta/transversal ao ensino da Divulgação Científica como informação científica e tecnológica, método científico, estudos de percepção pública da ciência, controvérsias científicas, movimentos anticiência, espaços para a divulgação científica como museus, teatros, bibliotecas, centros de ciências, a questão da desinformação, negacionismo e pseudociência, além de questões interseccionais como raça, gênero e decolonialidade. Também investiga espaços e estratégias de popularização da ciência, o impacto das ações de divulgação e o uso de métricas científicas para mapear padrões na *web*.

Assim, o critério estabelecido para a análise leva em conta os elementos semânticos, que dizem respeito aos termos contidos em ementas, programas de disciplinas e bibliografias que indicam relações com os conceitos a Divulgação e Competência Científicas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa considerou apenas disciplinas obrigatórias e optativas com indícios de relação direta ou transversal com a formação em Divulgação Científica na Ciência da Informação, excluindo aquelas sem essa conexão. Durante a coleta de dados, realizou-se uma análise preliminar dos objetivos das disciplinas com base em ementas, planos de ensino e escopos de pesquisa. Outro recorte adotado foi a seleção de disciplinas ofertadas nos últimos quatro anos completos (2021 a 2024), excluindo optativas sem registro recente de oferta, devido à limitação de acesso a informações nos sítios eletrônicos dos Programas de Pós-Graduação. Esses critérios foram importantes para uma análise documental fiel ao panorama atual da formação em Divulgação Científica na Ciência da Informação no Brasil.

Dos Programas em análise e dos dados coletados verificou-se a existência de apenas 3 (três) disciplinas científicas que apresentam indícios em seus conteúdos relacionados diretamente com a Divulgação Científica, presentes nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPA, UFAL e UFRGS, conforme o Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 - Cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação que possuem disciplina/ementa com relação direta à Divulgação Científica

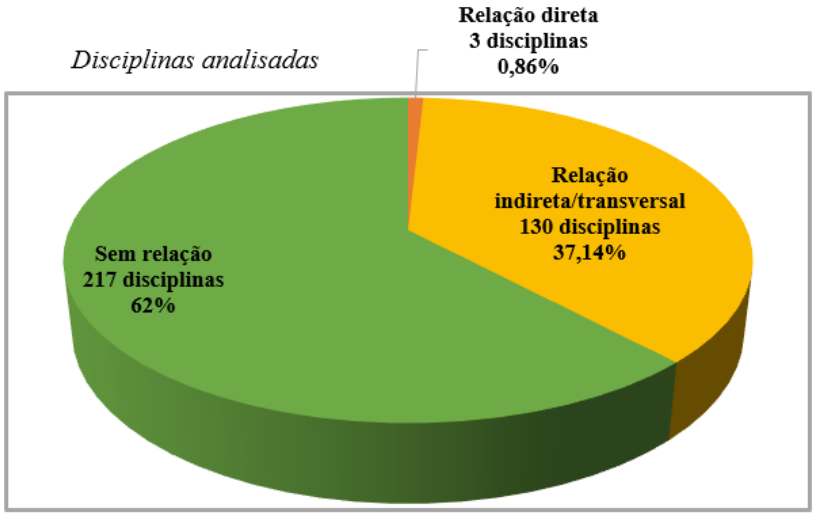
Instituição do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	**Nome da Disciplina**	**Ementa**
Universidade Federal do Pará (UFPA)	Comunicação e divulgação científicas	Comunicação científica e Ciência da Informação. Conceitos e Canais de comunicação e informação Os periódicos Científicos. Comunicação Científica no Brasil. Distinção entre comunicação científica e divulgação científica. Objetos/Coleções: pesquisa e comunicação científica. Divulgação Científica: conceitos de difusão, disseminação e divulgação científica. Vulgarização da ciência, Popularização da ciência, Compreensão pública da ciência, Engajamento público na Ciência. Divulgação Científica no Brasil.
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Comunicação e Divulgação da Ciência e Tecnologia	Cultura científica. Disseminação científica. Alfabetização científica. Ciência, mídia e interesse público. Jornalismo científico. Popularização da ciência e midialogia científica. Conceitos, técnicas e práticas da comunicação e divulgação científica e tecnológica. Estudos teóricos e práticos de produção de gêneros de divulgação científica.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Divulgação e Letramento Científico / Divulgação e percepção pública da ciência	A partir da percepção de que a Ciência se caracteriza como atividade que incide de diferentes formas em relação aos públicos produtores e consumidores são problematizados os conceitos de Disseminação, Divulgação, Difusão e Vulgarização científica. Aborda-se as intencionalidades, vertentes e intenções relativo aos processos de divulgação Científica. São apresentadas as pesquisas acerca da percepção pública da ciência realizadas no Brasil. São discutidos por fim os limites

		conceituais entre alfabetização científica e letramento científico.

Fonte: Elaborado pelos autores.

As disciplinas eletivas/optativas analisadas abordam a formação em Divulgação Científica na Ciência da Informação, abrangendo conceitos como comunicação pública da ciência, modelos de divulgação científica, percepção pública da ciência no Brasil e na América Latina, e uso das mídias tradicionais e digitais. Identificou-se entre uma e duas disciplinas sobre o tema nos cursos de Mestrado e Doutorado nas regiões Norte, Nordeste e Sul, enquanto Sudeste e Centro-Oeste não apresentam, na amostra, disciplinas com abordagem direta ao tema. No total, foram analisadas 350 disciplinas, das quais 130 possuem relação transversal com a Divulgação Científica, apenas 3 têm relação direta, e 217 não apresentam conexão com o tema no contexto da Ciência da Informação.

Gráfico 1 – Quantitativo de disciplinas analisadas com relação à Divulgação Científica no contexto da Ciência da Informação (em %)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Das 350 disciplinas analisadas nos cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 62% não possuem relação com Divulgação Científica, 37,14% apresentam conexões indiretas ou transversais, e apenas 0,86% possuem relação direta com o tema. Não foram identificadas interseções entre Divulgação Científica e Competência Científica, o que denota um campo pouco explorado na área e em plena expansão.

A maioria dos cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação aborda temas relacionados à divulgação científica de maneira transversal, incluindo estudos sobre memória, mediação, desinformação, preservação da informação, letramento digital, ética, cultura e sociedade. Existem disciplinas que exploram perspectivas críticas como a decolonialidade, que

questiona paradigmas eurocêntricos na produção e circulação do conhecimento, propiciando abordagens mais inclusivas e diversas.

No entanto, poucos programas apresentam ações diretas de Educação e Popularização de CT&I. Algumas instituições, como a UFMG, UFPA e UFPB, possuem iniciativas voltadas para divulgação científica, incluindo redes digitais e atividades de extensão. O Laboratório de Tecnologias Intelectuais (LTi), vinculado ao PPGCI-UFPB, é um exemplo de iniciativa de comunicação e de divulgação científica promovendo ações por meio da extensão universitária e subprojetos que interagem com a comunidade regional e plataformas digitais. O IBICT mantém o Canal Ciência para popularização científica, enquanto o PPGCin UFRGS se destaca por ter uma disciplina específica e grupos de pesquisa sobre Divulgação Científica.

Ademais, apesar dos programas abordarem o tema de forma interdisciplinar, a ausência de disciplinas especializadas revela uma posição periférica da formação em Divulgação Científica na Ciência da Informação. Além disso, verificou-se confusão na definição de ações de divulgação científica, o fato de divulgar a publicação de um artigo numa revista científica, por exemplo, não configura uma ação de divulgação científica, mas sim se o material de divulgação conta com uma adaptação e tradução do conteúdo tecnicista para um conteúdo explicativo e didático ao público que irá consumi-lo.

Diante da análise realizada foi possível perceber as relações interdisciplinares da Ciência da Informação com a Divulgação Científica, em sua maioria com referência às práticas concernentes à CI, especialmente no âmbito da organização, recuperação e disseminação da informação científica e tecnológica. Nesse sentido, podem contribuir para facilitar o acesso, colaborando para uma Ciência Aberta e para a democratização da ciência.

Nesse contexto, pontua-se que, possivelmente, o caminho para a "virada paradigmática" na formação de cientistas da informação como potenciais divulgadores científicos seja o ensino da Divulgação Científica com todas as nuances e especificidades que a fundamentam no campo da informação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os componentes curriculares de Cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação, no contexto brasileiro, na formação em Divulgação Científica. Foram aplicados métodos propícios para a análise documental, como a aplicação do método indiciário.

A pesquisa revelou que a Divulgação Científica na Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil ainda ocupa um espaço periférico dentro da formação acadêmica, sendo abordada na maioria das disciplinas de maneira transversal, sem uma estrutura curricular consolidada. Dos dezenove cursos analisados, apenas três possuem disciplinas específicas sobre o tema, enquanto os demais exploram aspectos relacionados, tais como a mediação da informação, comunicação pública da ciência e impactos sociais da Ciência e Tecnologia, todavia, sem uma abordagem direta voltada à formação de cientistas da informação em divulgadores científicos.

Verificou-se também que não foram encontrados elementos semânticos que relacionem a Divulgação Científica com a Competência Científica, no âmbito da Ciência da Informação brasileira, o que indica uma lacuna na articulação da Divulgação Científica e Competência Científica, limitando o potencial da Ciência da Informação na promoção da democratização do conhecimento e na formação de cidadãos críticos.

Apesar da lacuna curricular, iniciativas como o LTI da UFPB, o Canal Ciência do IBICT e o Museu Virtual da UFMG mostram esforços pontuais para fortalecer a divulgação científica através do ensino, pesquisa e extensão. Para pesquisas futuras, recomenda-se analisar além das ementas, os perfis dos docentes para identificar necessidades de formação e melhorar a qualidade do ensino.

Por fim, conclui-se que a formação em Divulgação Científica no contexto da Ciência da Informação está em processo de expansão, mas ainda carece de maior institucionalização nos programas de Pós-Graduação. A criação de disciplinas específicas e a integração da divulgação científica com a Competência Científica podem contribuir para consolidar a Ciência Cidadã, fortalecendo o papel da ciência na sociedade e propiciando um acesso mais democrático à informação científica.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita; ROCHA, Luana. Ciência cidadã no Brasil: um estudo exploratório. *In*: BORGES, Maria Manuel; SANZ CASADO, Elias. (coord.). **Sob a lente da Ciência Aberta**: olhares de Portugal, Espanha e Brasil. Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra; CEIS20, 2021. p. 489-511. Disponível em: https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/93276?locale=pt. Acesso em: 23 maio 2025.

ANDRETTA, Pedro Ivo Silveira. Divulgação científica na ciência da informação: proposta de pesquisa e ação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA

INFORMAÇÃO, 22., Porto Alegre, 2022. **Anais** [...]. Porto Alegre: UFRGS/ANCIB, 2022. Disponível em: https://brapci.inf.br/#/v/200706. Acesso em: 23 maio 2025.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Um mapa da ciência da informação: história, subáreas e paradigmas. **Convergência em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: https://brapci.inf.br/#/v/106625. Acesso em: 23 maio 2025.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Competência em informação no Brasil**: cenários e espectros. São Paulo: ABECIN, 2018. *E-book*. Disponível em: https://portal.abecin.org.br/editora/article/download/214/189/989. Acesso em: 23 maio 2025.

BUENO, Wilson da Costa. A comunicação e a divulgação científicas: revisitando conceitos e compromissos. *In*: MUSSE, Christina F. (org.). **Comunicação e Universidade**: reflexões críticas. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 22, p. 89–100, jan. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gZX6NW4YCy6fCWFQdWJ3KJh/?lang=pt&form#. Acesso em: 23 maio 2025.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. Tradução de Federico Carotti. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GUIMARÃES, Marcus Vinícius de Albuquerque; REIS, Mariana Fernandez dos; FREIRE, Gustavo Henrique de. Possíveis convergências entre a divulgação científica e a competência científica: um estudo exploratório. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., Vitória, 2024. **Anais** [...]. Vitória: UFES/ANCIB, 2024. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/342005. Acesso em: 23 maio 2025.

PEDRI, Patricia; ARAUJO, Ronaldo Ferreira de. Divulgação científica sob a perspectiva da ciência aberta. **Ciência da Informação**, v. 54, n. 2, 2025. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/346901. Acesso em: 23 maio 2025.

PERPÉTUO, César Haueisen Zimerer. Crise na academia e avanço das pseudociências: a divulgação científica como tentativa de solução nos EUA. **Temporalidades:** Revista de História, v. 11, n. 3, set./dez. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/15889. Acesso em: 23 maio 2025.

ROSSETTO, Marcia. Competência científica: uma vertente transversal da competência em informação e midiática. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019. Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis, SC: UFSC/ANCIB, 2019. Disponível em: https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1106/572. Acesso em: 23 maio 2025.

WENDT, Lucas George; COSTA, Ana Cristina; MACHADO, Renata Farias. Convergências entre competência científica e competências infocomunicacionais: integrando abordagens de enfrentamento à desinformação. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, v. 9, 2025. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/345127. Acesso em: 23 maio 2025.